



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Os ecos da cidade: pensar a cidade na formação em psicologia
<b>Autor</b>	ISABELA NIEDERAUER SOARES
<b>Orientador</b>	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Aluna: Isabela Niederauer Soares  
Orientadora: Profª Neuza Maria de Fátima Guareschi  
Coorientadoras: Profª Carolina dos Reis e Oriana Holsbach Hadler  
Bolsa: Iniciação Científica CNPq

### **Os Ecos da Cidade: pensar a cidade na formação em psicologia**

Esta pesquisa se insere no projeto “Cidade e resistências: estudo sobre intervenções que resistem às práticas de normalização neoliberais nos espaços urbanos”, desenvolvido pelo Núcleo de pesquisa E-Politcs - Estudos em Políticas e Tecnologias Contemporâneas de Subjetivação, em articulação com a ação de extensão Ocupas: conhecimento que se entrelaça com múltiplos saberes, pensar a psicologia e suas cidade, resistência e subjetividade. O objetivo deste trabalho é pensar as relações estabelecidas entre a psicologia e a cidade, visto que esse é um campo de relações de poder-saber em disputa na produção de cuidado em saúde mental. A cidade é território que produz afetações, enlaça redes e é espaço de criação, mas ela também opera como território em disputa pelas políticas neoliberais, produzindo cerceamentos na circulação de pessoas em determinados espaços. O cenário dessa pesquisa se constitui a partir da escuta de militantes na luta por moradia e pelo direito à cidade. Como habitar a cidade como *polis*, local de encontro das diferenças, e não como espaço de regulação e de controle em meio aos regimes neoliberais? O que a cidade diz da psicologia e o que a psicologia pode fazer para nos ajudar a pensar novas formas de existir e de formular territórios existenciais? A metodologia usada para este trabalho foi a escuta territorial. A escuta territorial é múltipla e não diz só do sujeito que fala mas do território que fala também através dos agenciamentos coletivos. Nesse sentido, pensar a cidade na formação de psicologia é trazer consigo a ideia de que corpo e território são organismos que se co-produzem e se afetam mutuamente. Assim, junto com a escuta dos sujeitos, o que na formação em psicologia nos implica a reconhecer a cidade como um organismo que produz discursos?